

MÚSICA DE CÂMARA DO NORTE DO BRASIL: ATIVIDADES DE DOIS GRUPOS ESTÁVEIS NO FIM DO SÉCULO XIX

Mário Alexandre Dantas Barbosa
UFRJ

Mestrado em Música
SIMPOM: Subárea de Musicologia

Resumo: O presente artigo visa contribuir com os estudos sobre a música de câmara no Brasil apresentando detalhes sobre as atividades desenvolvidas por dois conjuntos de câmara que desenvolviam atividade regular no fim do século XIX na cidade de Belém do Pará, o Sexteto Malcher e o Quinteto Dias. O levantamento realizado a partir de consulta a periódico de época, permite apresentar os resultados relacionados aos aspectos da periodicidade das apresentações, locais de atuação, repertório apresentado e notas apreciativas aos concertos.

Palavras-chave: Romantismo musical brasileiro; Música do norte do Brasil; Música de câmara brasileira; Sexteto Malcher; Quinteto Dias.

Chamber music of Northern Brazil: activities of two stable groups in the late nineteenth century

Abstract: This paper deals with Brazilian chamber music studies in order to contribute through presenting some details about the activities of two chamber music ensembles that used to perform regularly in the late nineteenth century in *Belém do Pará* city: the *Sexteto Malcher* and the *Quinteto Dias*. The approach of one of the main important newspapers of that period, *A Província do Pará*, allows to display the results related to issues such as periodicity, places, repertoire, and the appreciative notes of the referred ensembles.

Keywords: Brazilian musical romanticism; Brazilian northern music; Brazilian chamber music; *Sexteto Malcher*; *Quinteto Dias*.

O presente artigo apresenta-se como recorte da dissertação “A produção musical de Otávio Meneleu Campos (1872–1927): desafios profissionais e estratégias de enfrentamento de um músico paraense”, produzida para fins de obtenção do título de mestre na Escola de Música da UFRJ. O estudo do contexto onde se deu a atuação do compositor que se constitui como foco principal da dissertação conduziu ao levantamento da vida musical da cidade de Belém no último semestre de 1899, período que antecedeu imediatamente o seu retorno à terra natal após nove anos ausente por motivo de estudos na Europa. Um rico panorama da vida artística que a capital paraense vivia à época advém deste levantamento em meio ao qual é possível destacar o aspecto relacionado à atividade camerística. No recorte ora apresentado será posto em evidência o aspecto dos grupos estáveis dedicados à música de câmara integrando o presente trabalho ao projeto de pesquisa “Música de câmara brasileira”, coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Alice Volpe e visando contribuir com a abordagem do tema a partir do levantamento das atividades de dois grupos estáveis não identificados em estudos anteriores. A metodologia envolveu uma consulta linear às edições diárias do periódico *A*

Província do Pará, um dos principais jornais de grande circulação presente em meio à sociedade belemense durante o período delimitado.

A *Belle Époque* belemense e as atividades musicais: a presença da música de câmara

Ao aproximar-se o fim do primeiro decênio da República e a virada do século, a capital paraense experimentava uma vida artística muito próspera. A capitalização e consequente urbanização propiciada pela atividade econômica relacionada com a extração e comércio da borracha, davam suporte à referida efusão artística, manifesta principalmente no campo musical¹.

Com relação a Belém, especificamente, Vicente Salles, especialista na música do Pará, informa:

Cidade cosmopolita, seu fabuloso desenvolvimento atraía forasteiros de todos os quadrantes do Brasil e do mundo. Importavam-se artistas e intelectuais, médicos e advogados. Até as pedras para o calçamento das ruas eram importadas. E tudo isso pago regamente pela borracha./ Não admira, pois, a vida artística e cultural que a cidade alimentava nababescamente. (SALLES, 1961, p. 138).

O lugar que o cotidiano urbano belemense assegurava para as práticas musicais naquele momento histórico é comentado por Salles na sequência do mesmo texto, num apanhado muito instigante, porém sintético. Uma visão mais apurada daquela realidade sociocultural, entretanto, justifica-se ao passo que pouca informação detalhada há na bibliografia especializada sobre as atividades musicais particularmente do período ora em foco.

Os diversos ambientes em que a sociedade belemense podia desfrutar de música compreendiam clubes sociais, o Teatro da Paz e teatros menores da cidade, igrejas, praças públicas, o conservatório musical, além de outros locais destinados a entretenimento como os cafés e hotéis e até embarcações fluviais. A grande oferta de atividades que ocorreu nestes espaços, bem como nas atividades ligadas ao ensino da música, confirma, no que concerne ao período de julho a agosto de 1899, que a vida musical experimentada em Belém à época era intensa e se manifestava a partir de diversas frentes, dentre as quais se encontram concertos instrumentais, bailes, espetáculos de teatro musicado, serviços litúrgicos e aulas, entre outras situações.

¹ Para maiores informações sobre as implicações do Ciclo da Borracha sobre a vida artística na região amazônica ver Páscoa, 1997.

Podem ser identificados também no mesmo período, em cada uma dessas frentes, que iniciativas importantes ocorreram, como é o caso da criação do Centro Artístico, instituição dedicada exclusivamente ao cultivo da música e do drama, da abertura de concorrência para o arrendamento do Teatro da Paz que proporcionou a retomada das temporadas de ópera e a inclusão da cadeira de música entre as obrigatórias nas escolas de ensino regular subsidiadas pelo governo.

A música instrumental era um elemento muito presente nas reuniões da sociedade belemense com lugar assegurado por meio de concertos em praça pública, no Theatro da Paz e nos salões dos clubes sociais. Além da música de salão, muito presente no movimento social na sociedade belemense do final do século XIX, e que inclusive incita a um estudo mais aprofundado, os gêneros instrumentais ligados à música de concerto, quer esteja-se falando em formações camerísticas, orquestras, banda ou música instrumental solo, foi amplamente cultivado pelos músicos da época, apreciado pela sociedade e incentivado pelas autoridades.

A presença de repertório camerístico pode ser constatada através dos programas de concertos promovidos, principalmente, no âmbito das reuniões sociais dos clubes da cidade, em diversas formações, como se vê exemplificado no seguinte anúncio:

Realiza hoje, á noite, a symphatica sociedade Atheneu Commercial intimo sarau artisticoliterario e dançante, que muito promette, attendendo-se á grande animação que reina entre as nossas mais gentis e graciosas senhoritas./ Coelho Netto assistirá ao festival, fazendo ouvir a sua palavra sempre arrebatadora e cheia de encantos./ O programmaartístico, que abaixo inserimos, foi organizado caprichosamente e n'ellelêem-se nomes de amadores a quem o publico tem sempre feito justiça todas as vezes que se offerece ensejo para applaudil-os./ 1-Rio Negro, poesia, pelo dr. Paulino de Brito./ 2-Phantasia para piano, pela exma.senhoritaGiovannineUgolini./ **3-Fior che langue!... deAlassio, para bandolim e piano, pelas exmas. senhoritas Guiomar Mendonça e M. Velloso.**/ 4-Ser mãe, soneto, pelo sr. Agostinho Vianna./ 5-Solo para harpa, pela insigne artista esma. sra. dona Esmeralda Cervantes./ **6-Legenda Valacca, serenata, de F. Braga, para bandolim e piano, por Ernesto Leça e dr.Alvaro Fausto.**/ 7-Phantasia para piano, pela exma.sra. dona Olympia Almeida./ **8-Penso, de Paulo Tosti, para canto e piano, pelas exmas. senhoritas Guiomar Mendonça e M. Velloso.**/ **9-Querida, valsa de salão, de Aurelio Cavalcante, para bandolim e piano, por Erensto Leça e dr.Alvaro Fausto.**/ 10-Os meus parentes, monologo, pelo sr. Lino de Souza./ 11-Assim, assim, cançoneta, por um amador./ 12-A pobreza, soneto, por um amador./**13-Salon Walzer, de Popp, para flauta e piano, pelo sr. Luiz Feio e exma.sra. dona Olympia Almeida.**/ [...] (*A Província do Pará*, 05/08/1899, p. 03, Seção Vida Social, grifos nossos).

Note-se que no programa cujo anúncio vem acima transcrito a música de câmara (ver partes grifadas) dividia espaço com música para instrumento solo e também parte literária. Após a "parte artística", como referida no anúncio, o "programa dançante", cuja música estava

a cargo de um diferente grupo instrumental: a orquestra dirigida por Cincinato F. de Souza.

O Sexteto Malcher

No gênero camerístico, destaca-se a atividade do Sexteto Gama Malcher, um conjunto estável que desempenhou um importante papel no meio musical da capital paraense através de uma rotina regular de concertos.

Em obra dedicada exclusivamente ao músico paraense de quem o conjunto levou o nome, Salles (2005, p. 121) informa:

Além de diretor de orquestra, atividade em que muito se destacou, agrupou os melhores solistas locais em pequenos conjuntos de câmara, devendo-se assinalar a atuação notável de seu sexteto. Até 1902 havia realizado mais de duzentos concertos.

Algumas informações adicionais ao histórico do grupo em obra de referência, recentemente corrigida e atualizada (SALLES, 2007) são:

Organizado e dirigido pelo maestro J. C. da Gama Malcher, em 1894. Dedicava-se à execução de música ligeira e concertos de câmara. Em 1/1/1895 participou do ato de inauguração da Mina Literária em solenidade realizada no salão nobre do Theatro da Paz. Em 1896 o sexteto foi incorporado ao Clube Euterpe, aparecendo a partir de então associado ao nome desse clube, originalmente sociedade recreativa e musical, naquela altura com diversificadas atividades culturais. Aí participou em 1899 da última sessão solene da Mina Literária, em homenagem ao escritor Coelho Neto. (p. 307).

Diferente das informações trazidas por Salles há referências frequentes às atividades do Sexteto Gama Malcher que o relacionam ao Sport-Club do Pará e não ao Club Euterpe. Inclusive nos anúncios referentes às comemorações do 20º aniversário do Club Euterpe, publicadas pela imprensa da época (ver A Província do Pará, edições de 26/11/1899, p. 02, seção Vida social e 09/12/1899, p. 03, seção Vida social) não há a inclusão do referido grupo de câmara no programa anunciado.

Sobre a formação do grupo camerístico ora em tela e a atuação de seu dirigente na cidade de Belém na época da fundação Páscoa (2012, p. 239) comenta:

Dentre seus projetos no período [1893-4] a organização de uma orquestra sinfônica para divulgar a obra de Beethoven, Wagner e Mascagni e de outros brasileiros, bem como de um sexteto que se tornou notável pelos nomes que o compunham, pois eram todos musicistas exponenciais da vida artística paraense, como o violoncelista, e também compositor lírico, Ettore Bosio.

Embora não seja conhecida até o presente momento a formação do Sexteto, é possível encontrar novamente na obra de Salles (2007, p. 278) a seguinte alusão à atividade

camerística ligada ao nome de Malcher, onde aparecem listados nomes dos músicos agrupados em formação congênere:

Quinteto do Sport Club ou Quinteto Gama Malcher. Organizado e dirigido pelo maestro Gama Malcher, em 1894. Realizava vesperais de música clássica aos domingos no salão do Sport Club. Em 1899 apresentava-se com: Luigi Sarti, 1º violino, Próspero Marsciano, 2º violino; CésatVesce, violoncelo; Astorre Nini, flauta e Manoel Pereira de Sousa, piano.

Não obstante o verbete acima transcrito referir ao Quinteto e não ao Sexteto a coincidência quanto ao local de atuação dá margem para inferir que alguns dos músicos poderiam ser partícipes de ambos os conjuntos.

O clube social que sediava costumeiramente os concertos do Sexteto Malcher tinha os anúncios de suas atividades regularmente publicados. Como um primeiro exemplo, temos:

Realiza-se hoje, ás 4 1/2 horas da tarde, no Sport-Club, o costumeado concerto classico pelo sextetto Gama Malcher e cujo programma é o seguinte:/ Simphonia Martha-Flotow./ Philemont de Bancis-Ch. Gounod./ Aubade-F. Braga/ Dinorah-Meyerbeer./ Se[re]nade Hongroise-Jonciérrs./ Ballo in Maschera-Verdi./ Á noite haverá variadas diversões e danças com o programma abaixo executado pela orchestra do professor Ernesto Dias: [8 valsas, 2 polkas, 2 schottisches e 1 quadrilha, referidas pelos títulos, sem menção aos compositores] (*A Província do Pará*, 06/08/1899, p. 03, Seção Vida Social).

Perceba-se que, embora se tratasse de um "concerto classico", conforme referido na nota acima transcrita, ao invés de ser anunciado em seção especificamente dedicada a cobertura da vida artística - "Espectaculos e concertos", no caso do periódico consultado - era na seção intitulada "Vida Social" que se encontravam noticiadas as atividades do Sexteto Malcher. Isso se dá em função da natureza da instituição a que o conjunto estava associado. Como a mesma nota deixa informado, o concerto precedia um baile.

Uma semana após, vemos outro anúncio, do mesmo clube, incluindo o Sexteto Malcher no programa de sua reunião social:

Os programmas do concerto e baile a effectuarem-se hoje no Sport-Club são os seguintes:/ Do Concerto (Sextetto Gama Malcher)/ Marcha Turca - Mozart./ ChansonduPrintemps - Ritter./ Largo Celebre - Hainsel./ Gavotte - Pescio./ ChansonduPrintemps - Mendel[hsson?]/ I Pagliacci - Leoncavallo./ Do Baile (Orchestra Ernesto Dias)/ [1 Marcha, 7 Valsas, 2 Polkas e 2 Schottisches, referidos pelo título sem menção ao compositor] (*A Província do Pará*, 13/08/1899, p. 02, Seção Vida Social).

A periodicidade, ao que tudo indica, era semanal, visto que se mantém, com exceções de alguns poucos casos, esse intervalo entre o anúncio de uma reunião e o da próxima. Também fica estabelecida uma estrutura fixa dessas reuniões, a saber, um baile precedido de um concerto.

Na mesma seção de costume, a colunista, que assina como Tulipa, alude ao desempenho e à recepção de uma das apresentações do Sexteto:

Salões/ Deu realce á distribuição de medalhas aos vendedores cyclistas das corridas de 15 do corrente, no Sport-Club, hontem á noite, a sauterie familiar que alegrou por algumas horas aquelles amplos salões, repletos de família./ Á tarde o sextetto Gama Malcher obtivera já muitos applausos, pela correcta afinação com que executou o seu belloprogramma. (*A Província do Pará*, 28/08/1899, p. 01, Seção Vida Social).

Importante destacar que a reunião ocorreu em meio a uma condecoração de evento esportivo, como o nome do clube sugere que seja o centro de suas atividades.

Curiosamente, outra formação camerística com o mesmo nome é referida em dois anúncios em sequência relativos aos programas das reuniões sociais do Sport-Club:

Hoje, ás 4 1/2 horas da tarde, effectuar-se-á o 82 concerto classico pelo **quartetto Gama Malcher**, no Sport-Club do Pará./ O programma do concerto é este:/ Marcha Convivas-Tanhauser-Wagner; Aubade-F. Braga; Adieuau piano-Beethoven; Largo célebre-Haendel; Odaléa, C. Gomes; La Sonnambula-V. Bellini. (*A Província do Pará*, 24/09/1899, p. 01, Seção Vida Social, grifo nosso).

Salões/ O Sport-Club realiza hoje, ás 4 1/2 horas da tarde o seu 85º concerto classico, a cargo do **quartetto Gama Malcher**./ Eis o programma:/ Sull'Appenino, N.N.; Barcarola n. 3 (pela 1ª vez), Mendelssohn; Rêve de Jeunesse. (a pedido), V. Cernischiari [sic]; GavotinaAntonietta, Gama Malcher; Adieuau piano, Beethoven; I Pagliacci, Leon Cavallo. [...] (*A Província do Pará*, 15/10/1899, p. 01, Seção Vida social, grifo nosso).

Entre esses dois anúncios, é possível encontrar anunciada para 08/10/1899 o 84º concerto "dirigido pelo maestro Gama Malcher", sem aludir especificamente à frente de qual grupo (Ver *A Província do Pará*, 08/10/1899, p. 02, Seção Vida social), mas as notas subsequentes voltam a referir-se ao Sexteto. Importante ressaltar que Salles (2007) não traz referência a um quarteto com esse nome, bem como não foi possível ratificar, no âmbito desta pesquisa, tratar-se de um caso excepcional quanto ao contingente de músicos para os dois concertos em apreço.

Aproximando-se mais do fim do período abordado, uma interessante nota permite saber uma mudança na estrutura da reunião da sociedade, que incluiu um terceiro elemento, antecedendo ao concerto. Trata-se da audição de música por meio de gramofone, como se lê abaixo:

O Sport-Club do Pará reata hoje as suas diversões dos domingos, com um esplendido festival á noite, depois do jantar-concerto./ Além de danças e monologoseffectuar-se-á a exhibição de um aperfeiçoado Gramophone, com o seguinte programma:/ 1ª Parte/ Barbeiro de Sevilha, canto, por mlle. M. Haering, com acompanhamento de piano, Du-Du..., solo de corneta, executado por mr. E. Bastos; Ave Maria de Gounod, canto por mr. J. Thomas; Gargalhada, canto, por

mr.Forkou./ 2ª Parte/ Il Bacio, valsa, cantada por mme. Roma, com acompanhamento de piano. os dois pintaisilgos, duetto de Piccolo (flautins); Di quella Pira, canto pelo tenor mr. P. Giaussani; A. Zigana, solo de rabeca, executado por mr. Jacob./ Às 4 1/2 horas da tarde realizar-se-á o 88º concerto classico pelo sextetto Gama Malcher, que executará o programma seguinte:/ Simphonia L. Zamba, Herold; Le Fileuse, Mendelssohn; Adagio pathetico, Beethoven; Dolcefarniente, (Gavotte), F. Braga; Note do Oriente, Bottesini; Ballo in Maschera, G. Verdi. [...]. (A *Província do Pará*, 26/11/1899, p. 02, Seção Vida Social).

Curiosamente o programa do gramofone vem anunciado e sua função mantenha talvez maior proximidade com o concerto do que com o baile, o que provavelmente se explique pela novidade que representava o referido meio de reprodução musical.

pós 26/11/1899 não constam até o final do mesmo ano, anúncios de outro concerto pelo Sexteto Gama Malcher. A última nota do ano onde se encontra uma alusão aos salões do Sport-Club reporta: "Hoje não se effectuará concerto no Sport-Club, por se achar licenciado o maestro Gama Malcher./ Á noite haverá as danças do costume, monologo e uma interessante surpresa." (A *Província do Pará*, 10/12/1899, p. 01, Seção Vida social). Em janeiro do ano seguinte, entretanto, suas atividades já contam novamente com a presença do líder musical:

Salões/ Mais uma festa intima se realiza nos salões do Sport Club do Pará./ Á tarde haverá um magnifico concerto classico com programma novo, executado pelo quintetto Gama Malcher./ Eis o programma:/ [...] 2º romanette (pastoral), G. Malcher; [...] 6º Gavotte marionetes, F. Braga [...]. (A *Província do Pará*, 07/01/1900, p. 01 Seção Vida Social).

Das notas que não constam aqui integralmente transcritas é importante destacar pelo menos um grupo de informação - o repertório. No concerto de 27/08, "Marcha Italiana, Tarsini; L'Orfananello e ai Labareur, Schumann; Bergeronnette, G. Malcher; Carmen, Bizet; Ratcliff, Mascagni; Zampe, Harold"; no concerto de 10/09, "Marche Nupcial, Meldelsshon [sic]; Minuetto, Bolzoni; Reve de Jeunesse, V. Cernicchiar [sic]; Le [sic] Schiavo, C. Gomes; Adieuau Piano, Van Beethoven; Lucia de Lammermour, Donizetti; no concerto de 08/10, "Carnamusa-G. Rinaldi; Minuetto-G. Rinaldi; Martha-Floton [sic]; Rêve de Jeunesse-V. Chernicchiar [sic]; Ballo in mascher [sic]-G. Verdi"; no concerto de 22/10, "Symphonia da Zampa, Herold; Canção da primavera, Mendelssohn; Berceuse celebre, E. Dunkler; Serenade, Pierné; Marionettes (gavotte), F. Braga, e Lucia de Lammermoor, G. Donizetti". (Cf A *Província do Pará*, edições referentes aos dias dos concertos, seção Vida Social)

Do balanço realizado em termos de repertório executado a partir da prática camerística liderada por Malcher, pode-se afirmar que houve naquele contexto a divulgação da produção brasileira do período destinada a conjuntos de câmara através de peças de

Francisco Braga (mais recorrente, com três diferentes títulos), do próprio Malcher e do italiano radicado no Brasil Vincenzo Cernicchiaro, além de música gomesiana (*Odaléa* e *Lo Schiavo*) em arranjos para conjunto de câmara – prováveis trabalhos do próprio Malcher.

Outra afirmativa possível é que o repertório apresentado foi bastante variado, visto que incluiu obras de 30 diferentes compositores, com presença significativa das escolas francesa e alemã, o que representava à época uma renovação no repertório. Pouca repetição de títulos ocorria entre os programas, constituindo excepcionalidades a peça de Cernicchiaro, *Rêve de Jeunesse*, e o arranjo camerístico do excerto de ópera verdiana *Ballo in maschera*, talvez mais apelativos ao gosto do público. As demais ocorrências de repetição se deram quando ao invés do Sexteto, foram anunciados o Quarteto ou o Quinteto para fazerem o concerto.

Ainda, lembrando o comentário de Páscoa quanto ao intuito de Malcher em divulgar Beethoven, Wagner e Mascagni em seu empreendimento à frente da orquestra que dirigia por volta da mesma época, no repertório camerístico por ele executado também esses três compositores se fazem representar - o primeiro com dois títulos e os demais com um -, contudo, Mendelssohn é o compositor estrangeiro mais recorrente, constando em cinco dos concertos realizados, com quatro diferentes títulos.

O Quinteto Dias

Outro grupo de câmara cujas atividades regulares se encontram noticiadas é o Quinteto Dias, cuja atuação se dava mais em torno do repertório ligado à música de salão.

O nome de seu dirigente também encontra-se relacionado às atividades regulares mantidas pelo Sport-Club do Pará no período ora abordado, para cujos bailes dançantes a orquestra Ernesto Dias estava invariavelmente encarregada da execução musical. Interessante ressaltar que na maioria dos anúncios relativos às reuniões do Sport-Club eram publicados não somente os programas do "concerto clássico", a cargo do grupo camerístico dirigido por Gama Malcher, mas também do "programa dançante". Uma diferença digna de nota é que as peças destinadas à dança eram referidas pelo título, sem referência aos respectivos compositores. Veja-se o exemplo abaixo:

Haverá hoje no Sport Club o 84º concerto classico, dirigido pelo maestro Gama Malcher [...]. Realizar-se-ão depois as danças, pela orchestra de Ernesto Dias, que seguirá esta ordem:/ 1ª valsa-Liga Operaria; 2ª valsa-Beijo do céu; 1º schottisch-Esther Moreira; 3ª valsa-Laços de amor; 4ª valsa-Vendedor de passaros; 2ª schottisch-Ideal das moças; quadrilha Sensacional; 5ª valsa-Estrella da tarde; 6ª valsa-Minha rainha; 3º schottisch-Lof; 7ª valsa-Adios a mi vella; 8ª valsa-anjo de amor./ No intervallo do concerto para as danças será entregue o premio ao campeão

de jogo de bolas no Pará, sr. E. Kingdon. (A Província do Pará, 08/10/1899, p. 01, Seção Vida Social).

Outro clube social que contava regularmente com a música da orquestra Ernesto Dias era a Associação Dramática Recreativa e Beneficente, conforme se vê frequentemente anunciado, a exemplo da seguinte nota:

Salões/ A Recreativa Beneficente realiza hoje em seus magnificos salões a costumada reunião dançante quinzenal./ A orchestra Ernesto Dias executará este programma: 1ª valsa-Granadeiros; 1ª schottisch-Esther; 2ª valsa-Cecilia; 1ª Quadrilha-Granadeiros; 3ª valsa-Etoiledusoir; 1ª polka-Amar é viver; 4ª valsa-Vendedor de Pássaros; 2º schottisch-Ideal dos Moços; 5ª Valsa-Morena; 2ª quadrilha-Faust; 6ª Valsa-Nuitetoilé./ Não ha convites especiaes. (A Província do Pará, 24/09/1899, p. 01, Seção Vida Social).

A periodicidade quinzenal mantida pela Associação Dramática, Recreativa e Beneficente, conforme informação contida na nota acima transcrita é a mesma do Sport-Club. Essas duas associações, porém, intercalavam suas reuniões no calendário mensal, o que possibilitava a atuação profissional de Ernesto Dias e sua orquestra em ambas. Como pode-se perceber o repertório era constituído de peças distintas.

A atuação de conjuntos instrumentais frequentemente referidos nos anúncios relacionados ao nome de Ernesto Dias como dirigente não se restringia às reuniões dos clubes, mas abrangia outra parcela de locais de reunião social como pode-se constatar, por exemplo na transcrição que se segue:

7 de setembro/ Independencia do Brazil/ Inauguração do Grande Café da Paz/ Hotel-Restaurante-Jardim-Terraço/ Os proprietarios d'esta importante casa, montada com todo o luxo e commodidades/ de suas congeneres de Paris, convidam ao povo em geral para vir visitar este/ Estabelecimento de 1ª ordem/ [...] Para solennisar tão grande acontecimento os proprietariosofferecem aos illustres habitantes d'esta cidade por ocasião da abertura, ás 10 hotras da manhã o Vermouth-Concerto com variado programma./ [...] Às 5 horas da tarde terá logar o primeiro Jantar-Concerto d'esta casa e ás 8 horas da noite o Grande Concerto, dirigido pelo popular maestro Ernesto Dias, com o seguinte/ Programma/ Primeira Parte/ Symphonia da opera Idalia./ Marcha Tanhauser./ Valsa Céu Estrellado./ CavalleriaRusticana./ Ouverture Poëte e pay son./ Segunda Parte/ Symphonia do Guarany,/ Valsa Chuva de Diamantes./ Grande Phantasiafranceza./ Patrulha turca./ Marcha Lorraine./ [...] (A Província do Pará, 07/09/1899, p. 03, Seção Anuncios).

O programa publicado dá a perceber uma diferença em termos de repertório. Embora tenha em comum não trazer o nome dos compositores, ao invés de figurarem polcas, quadrilhas, e schottisches, como é o caso dos bailes dos clubes sociais, o concerto de inauguração do Café da Paz inclui excertos de óperas, marchas, fantasias e ouvertures, além de duas valsas. Após esse evento de inauguração, o Café da Paz manteve um grupo de câmara liderado por Ernesto Dias como atração musical, conforme repetidas vezes anunciado:

"Grande Café da Paz/ Estabelecimento de 1ª Ordem/ Esplendido menu -- Sorvetes -- Parfaits/ Concerto pelo/ Quinteto Ernesto Dias" (A Província do Pará, 10/09/1899, p. 03). A frequência desses anúncios dá margem a se considerar o referido Quinteto Dias como grupo de câmara estável, sem permitir, entretanto, saber-se o tipo de repertório a que se dedicava.

Volpe (1994, p. 137) lista as sociedades musicais nas quais se destaca a presença de conjuntos de câmara permanentes a figurar nos programas de seus respectivos concertos - Club Mozart, Club Beethoven, Club Haydn e Sociedade de Concertos Clássicos -, as quais tiveram sua existência restrita ao último quartel do século XIX e situavam-se no eixo sudeste do país. Ressalve-se que a identificação dos grupos dirigidos por Malcher e Dias contribui com o trabalho de Volpe, que dedica exclusiva atenção ao fenômeno da música de câmara no Brasil durante o período romântico. A musicóloga identifica o momento histórico da virada entre os séculos XIX e XX como o do surgimento de vários grupos estáveis de câmara, ressaltando que "tal modalidade alcançou também outros centros, como Belém do Pará, onde Menelau [sic] Campos organizou um quarteto de cordas entre 1900 e 1903 e Paulino Chaves fundou e liderou o Quarteto Beethoven entre 1914" (VOLPE, 1994, p. 138). Como pode-se ver, as atividades do Quarteto Malcher e do Quinteto Dias ainda não tinham sido apontadas neste que é considerado o trabalho mais abrangente sobre o assunto até o presente momento. O exemplo da vida musical de Belém, mormente, no tocante às atividades dos clubes sociais e outros espaços de entretenimento e sua implicação para a disseminação de repertório camerístico aponta para a relevância de tal aspecto para o entendimento do fenômeno naquela localidade, pelo menos no período que antecedeu imediatamente o início do século XX.

Referências

Bibliografia

PÁSCOA, Márcio. *A filiação estética dos autores líricos da Amazônia no Período da Borracha a partir de suas óperas* In: Volpe, Maria Alice (org.) *Atualidade da ópera*. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Música (PPGM), 2012 (Série: Simpósio Internacional de Musicologia).

_____. *A vida musical de Manaus na época da borracha*. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1997.

SALLES, Vicente. *Música e músicos do Pará*. Belém: SECULT/SEDUC/AMU-PA, 2007.

_____. *Maestro Gama Malcher: a figura humana e artística do compositor paraense*. Belém: SECULT, 2005.

_____. *A música em Belém no século XIX* In: Revista do Livro (ano VI – jul–dez 1961), Nºs 23–24. Rio de Janeiro: MEC/Inst. Nacional do Livro (p. 121–141)

VOLPE, Maria Alice. Período romântico brasileiro: alguns aspectos da produção camerística. In: *Revista Música* (v. 5, nº 2). São Paulo: ECA-USP, 1994 (p. 133–151).

Periódico

A Província do Pará – agosto/1899 a janeiro/1900 (Coleção da Divisão de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).